



DIÁRIO DO GOVERNO

PREÇO DÊSTE NÚMERO — \$60

Toda a correspondência, quer oficial, quer relativa a anúncios ou à assinatura do *Diário do Governo*, deve ser dirigida à Direção Geral da Imprensa Nacional. As publicações literárias de que se rocebam 2 exemplares anunciam-se gratuitamente.

ASSINATURAS			
As 3 séries . . .	Ano 240\$	Semestre	130\$
A 1.ª série . . .	» 90\$	»	48\$
A 2.ª série . . .	» 80\$	»	43\$
A 3.ª série . . .	» 60\$	»	43\$
Avulso: Número de duas páginas \$30; de mais de duas páginas \$30 por cada duas páginas			

O preço dos anúncios (pagamento adiantado) é de 2\$50 a linha, acrescido do respectivo imposto do selo. Os anúncios a que se referem os §§ 1.º e 2.º do artigo 2.º do decreto n.º 10:112, de 24-IX-1924, têm 40 por cento de abatimento.

SUMARIO

Presidência do Conselho:

Decreto-lei n.º 25:605 — Determina que a declaração relativa a associações secretas possa ser apresentada no acto da posse quando se trate de primeira nomeação ou contrato para o exercício de funções públicas — Prorroga por quarenta dias o prazo para os funcionários e contratados do Estado e dos corpos e corporações administrativas apresentarem a declaração a que são obrigados respeitantes a associações.

Ministério da Marinha

Portaria n.º 8:165 — Manda passar à situação de disponibilidade a canhoneira *Mandovi* e fixa a sua lotação.

Ministério dos Negócios Estrangeiros:

Aviso — Torna público ter a Bulgária ratificado a Convenção sobre a indicação do peso nos grandes volumes transportados em barcos, adoptada pela Conferência Internacional do Trabalho na sua 12.ª sessão, realizada em Genebra de 30 de Maio a 21 de Junho de 1929.

Ministério das Obras Públicas e Comunicações:

Decreto n.º 25:606 — Concentra na Administração Geral dos Correios e Telégrafos as linhas telegráficas que servem as estações semafóricas do Ministério da Marinha.

Ministério das Colónias:

Portaria n.º 8:166 — Manda publicar nos *Boletins Officiais* de todas as colónias, a fim de terem a devida execução, as leis n.ºs 1:905, que promulga as bases em que deve assentar a organização superior da defesa nacional, e 1:906, que institue junto do Ministério da Guerra um alto organismo denominado Conselho Superior do Exército.

Ministério da Instrução Pública:

Decreto n.º 25:607 — Transfere várias verbas dentro do orçamento do Ministério.

Ministério do Comércio e Indústria:

Portaria n.º 8:167 — Permite o uso de um braçal de pano cetim, de cor vermelha, aos agentes de fiscalização da Federação dos Vinicultores do Centro e Sul de Portugal.

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO

Decreto-lei n.º 25:605

Tornando-se necessário facilitar as normas a seguir para entrega das declarações a que se refere a lei n.º 1:901, de 21 de Maio de 1935, por forma que não se

embarace o expediente de nomeação ou de contrato de novos funcionários;

Considerando que o § 1.º do artigo 3.º da mesma lei fixou o prazo de trinta dias para serem apresentadas tais declarações, mas que os modelos das declarações só foram aprovados pela portaria n.º 8:127, de 5 de Junho, e a Imprensa Nacional só tardiamente forneceu aos concelhos os respectivos impressos, o que impediu alguns funcionários de cumprirem, no prazo fixado, tal disposição;

Usando da faculdade conferida pela 2.ª parte do n.º 2.º do artigo 108.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º A declaração a que alude o artigo 3.º da lei n.º 1:901, de 21 de Maio de 1935, também poderá ser apresentada, em primeira nomeação ou contrato para o exercício de funções públicas, no acto da posse.

§ único. Neste caso deverá tal circunstância constar do auto ou termo de posse, dando-se em seguida à respectiva declaração o destino a que alude o § 3.º do mesmo artigo.

Art. 2.º É prorrogado por quarenta dias o prazo mencionado no § 1.º do mesmo artigo.

Publique-se e cumpra-se como nêle se contém.

Paços do Governo da República, 12 de Julho de 1935.—ANTÓNIO ÓSCAR DE FRAGOSO CARMONA—*António de Oliveira Salazar*—*Henrique Linhares de Lima*—*Manuel Rodrigues Júnior*—*Abílio Augusto Valdez de Passos e Sousa*—*Antbal de Mesquita Guimarães*—*Armindo Rodrigues Monteiro*—*Duarte Pacheco*—*José Silvestre Ferreira Bossa*—*Eusébio Tamagnini de Matos Encarnação*—*Sebastião Garcia Ramires*—*Rafael da Silva Neves Duque*.

MINISTÉRIO DA MARINHA

Comando Geral da Armada

Repartição do Pessoal

Portaria n.º 8:165

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro da Marinha, que a canhoneira *Mandovi* passe à situação de disponibilidade, nos termos do artigo 4.º do decreto n.º 23:276, de 30 de Novembro de 1933, com a lotação seguinte:

Oficiais

Primeiro ou segundo tenente	1
Segundo tenente ou guarda-marinha maquinista condutor.	1
	2

Praças do corpo de marinheiros

1.ª brigada

Primeiro sargento artilheiro	1	
Marinheiro artilheiro	1	2

2.ª brigada

Primeiro sargento condutor de máquinas	1	
Marinheiros fogueiros	2	
Grumetes fogueiros	2	5

3.ª brigada

Primeiro ou segundo sargento de manobra	1	
Marinheiros de manobra	2	
Grumetes de manobra	4	
Segundo cozinheiro	1	
Criado de câmara	1	9

Total 18

Ministério da Marinha, 12 de Julho de 1935.—O Ministro da Marinha, *Antão de Mesquita Guimarães*.

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

Secretaria Portuguesa dos Negócios da Sociedade das Nações

Por ordem superior se faz público que, segundo informa o secretário geral da Sociedade das Nações, a Bulgária ratificou em 4 de Junho de 1935 a Convenção sobre a indicação do peso nos grandes volumes transportados em barcos, adoptada pela Conferência Internacional do Trabalho na sua 12.ª sessão, realizada em Genebra de 30 de Maio a 21 de Junho de 1929.

Secretaria Portuguesa dos Negócios da Sociedade das Nações, 2 de Julho de 1935.—O Director Geral, *Augusto de Vasconcelos*.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES

Administração Geral dos Correios e Telégrafos

Decreto n.º 25:606

Reconhece-se que é de utilidade pública intensificar a exploração das linhas telegráficas que servem as estações semafóricas do Ministério da Marinha, alargando-as ao tráfego telegráfico particular de e para as povoações costeiras das proximidades dos semáforos.

Pertencendo porém actualmente essas linhas telegráficas ao Ministério da Marinha, pelo disposto nos decretos n.ºs 16:399, de 22 de Janeiro de 1929, e 19:219, de 9 de Janeiro de 1931, tal exploração seria economicamente precária se os encargos da reparação e conservação dos traçados e aparelhos ficassem sobrecarregando os orçamentos daquele Ministério, visto que não possui pessoal destinado a tais serviços.

A Administração Geral dos Correios e Telégrafos é a entidade que reúne maior número de condições para fazer essa exploração da forma mais económica para o

Estado, mantendo se além disso o exclusivo da exploração telegráfica nacional, que a lei lhe confere, excepção feita ao serviço restrito de carácter militar ou naval.

Como a conservação das linhas que servem os semáforos é bastante onerosa, por se encontrarem em locais desabrigados e expostos à acção marítima, e como se tem verificado pelas estatísticas que o rendimento dessa exploração é muito reduzido, visto que a maior parte do seu tráfego consiste em serviço oficial dos diversos organismos do Ministério da Marinha, justifica-se por isso que todo esse rendimento seja atribuído à entidade que toma a seu cargo a conservação dos respectivos traçados e aparelhos.

Tudo indica por conseguinte que se concentrem na Administração Geral dos Correios e Telégrafos as linhas telegráficas que garantem os serviços oficiais dos semáforos e que reverta na totalidade para a mesma Administração o rendimento dos serviços taxados.

Usando da faculdade conferida pelo n.º 3.º do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo o seguinte:

Artigo 1.º Fazem parte da rede telegráfica nacional da Administração Geral dos Correios e Telégrafos as linhas telegráficas que ligam os postos semafóricos do Ministério da Marinha às seguintes estações daquela Administração:

Linha do semáforo do Cabo Carvoeiro à estação de Peniche — 2^{km},7.

Linha do semáforo de Oitavos à estação de Cascais — 7 quilómetros.

Linha do semáforo de S. Julião à estação de Oeiras — 1^{km},4.

Linha do semáforo do Cabo Espichel à estação de Sezimbra — 11^{km},3.

Linha do semáforo de Sagres à estação de Vila do Bispo — 10 quilómetros.

§ único. Estas linhas poderão ser desmontadas no todo ou em parte quando a Administração Geral dos Correios e Telégrafos tenha garantidas as comunicações por outros traçados telegráficos ou telefónicos.

Art. 2.º O rendimento total do serviço telegráfico que transite pelas linhas que servem os semáforos será integralmente atribuído à Administração Geral dos Correios e Telégrafos, ficando a cargo desta a conservação dos respectivos traçados e aparelhos.

Art. 3.º As estações semafóricas do Ministério da Marinha, além dos serviços que actualmente executam, poderão expedir pela via telegráfica para as estações da Administração Geral dos Correios e Telégrafos, e somente por esta via, todo e qualquer serviço telegráfico oficial ou particular que nelas seja depositado, e que será taxado de acordo com as normas regulamentares.

§ 1.º No fim de cada trimestre será enviada à Direcção dos Serviços de Electricidade e Comunicações, do Ministério da Marinha, pela Administração Geral dos Correios e Telégrafos, a conta corrente do serviço taxado que transite pelas referidas linhas, constando essa conta das importâncias que a esta Administração sejam devidas pelo serviço oficial e das que tenham sido cobradas pelo serviço particular depositado nas estações semafóricas.

Para elaboração desta conta será enviada mensalmente à Administração Geral dos Correios e Telégrafos uma nota discriminando o número de telegramas oficiais e particulares recebidos ou transmitidos pelas referidas estações.

§ 2.º Enquanto não se justifique o estabelecimento de estações telégrafo-postais nas zonas onde se encontram